

Apenas a saída de Temer e eleições diretas podem salvar a democracia brasileira

intercept.com.br/2017/05/18/apenas-a-saida-de-temer-e-eleicoes-diretas-podem-salvar-a-democracia-brasileira

18 de maio de 2017



Quando Michel Temer foi alçado à Presidência da República há menos de um ano, depois do impeachment da Presidente eleita Dilma Rousseff, a principal justificativa dada pelas grandes figuras da mídia brasileira é que ele traria estabilidade e unidade ao país fragilizado pela crise.

Desde o início, o oposto aconteceu: Temer e seus aliados mais próximos abriram o caminho para muito mais corrupção, controvérsias, instabilidade e escândalos que antes de sua chegada ao poder. Sua taxa de aprovação despencou para níveis abaixo dos 10%.

Mas, ontem, o surgimento de provas que mostram o quão sujo e corrupto é Temer tornaram a situação insustentável. Vazamentos da investigação em curso revelaram que Temer foi grampeado em março dando anuência a um executivo para que continuasse a pagar propinas para comprar o silêncio de Eduardo Cunha, o onipotente ex-presidente da Câmara dos Deputados que presidiu o impeachment de Dilma, atualmente preso. Temer já havia enfrentado acusações de profundo envolvimento em propinas e pagamentos de caixa dois, mas as acusações foram abafadas porque – a diferença do que ocorre agora – não existiam provas.

Enquanto isso, o oponente de Dilma na eleições presidenciais de 2014, o Senador Aécio Neves, cujo partido liderou o processo de impeachment de Dilma e hoje domina o governo Temer, foi flagrado ontem em um esquema de propina, foi

afastado do Senado pelo ministro do STF Edson Fachin, e agora está sob ameaça de prisão imediata. Sua irmã foi presa também no âmbito da investigação.

Em resumo, dois protagonistas do processo de impeachment de Dilma acabam de ser desmascarados com evidências documentais – gravações de áudio, vídeos e conversas online – a que todos os brasileiros terão acesso em breve.

Precisamente o tipo de evidências comprometedoras que a grande mídia brasileira procurou com afinco durante anos para usar contra Dilma, acabam de ser encontradas, mas em prejuízo daqueles que lideraram sua saída, um dos quais herdando seu posto de Presidente.

Chamar a atual situação do governo Temer de insustentável é subestimar o que aconteceu. Como pode um país grande como o Brasil ser governado por alguém que conhecida e comprovadamente referendou o pagamento de subornos para manter uma testemunha chave calada? A única razão que sustentava a presidência de Temer – a de que ele traria estabilidade e sinalizaria aos mercados que o Brasil está novamente aberto aos negócios – acaba de entrar em colapso e só restam seus destroços.

*BRAZIL STOCK FUTURES PLUNGE 10% ON OPEN <https://t.co/lQS9nUityjpic.twitter.com/W1aKkJ1AMw>

— Bloomberg Markets (@markets) [May 18, 2017](#)

A esta altura, a queda de Temer – de uma maneira ou de outra – parece inevitável. Embora ele esteja momentaneamente rejeitando a renúncia, seus aliados-chave já começam a abandoná-lo. A estrelas da mídia que o levaram ao poder agora o atacam. Há uma discussão aberta, em toda parte, sobre os mecanismos que serão utilizados para removê-lo e substituí-lo.

Diante da gravidade do quadro com as denúncias do jornal O Globo, só nos resta a renúncia do presidente Temer.

— Ronaldo Caiado (@ronaldocaiado) [May 18, 2017](#)

Mesmo para os mais poderosos de Brasília, ser flagrado em gravações participando de atividades obviamente criminosas é muito comprometedor. A novidade não é que Temer seja corrupto: disso todos já sabiam, incluindo aí aqueles que o levaram ao poder. O que é novo é que as provas agora são por demais comprometedoras – muito nocivas ao projeto deles – para permitir que ele permaneça no cargo.

Essa sempre foi a grande ironia no centro do impeachment de Dilma. Como apontávamos aqueles contrários ao processo, a deposição da presidente democraticamente eleita em nome da luta contra a corrupção era uma grande

farsa precisamente porque a sua remoção levaria ao poder as facções mais corruptas, os piores criminosos e bandidos, e os permitiria mandar no país sem ganhar uma eleição.

De fato, o empoderamento dos grupos mais corruptos do país era um dos principais objetivos do impeachment de Dilma. Como demonstrado por outra gravação secreta – revelada no ano passado e que gravou a trama do aliado de Temer, Romero Jucá – o *real objetivo* do impeachment (para além da austeridade e da privatização) era permitir que os políticos mais corruptos usassem seu novo e ilegítimo poder político para barrar as investigações sobre a corrupção (“estancar a sangria”) e proteger a eles mesmos das acusações e punições. O empoderamento dos políticos mais corruptos da nação era um dos pilares, e não um mero contratempo, do impeachment de Dilma.

A questão chave agora – como era antes – é: o que vem em seguida? Os contrários ao impeachment dizíamos repetidamente que se a Dilma fosse impedida, apenas novas eleições – onde a sociedade, ao invés do bando de criminosos nos salões do poder, escolheria seu presidente – poderia salvaguardar a democracia brasileira. A pior opção era permitir que a linha de sucessão corrupta em Brasília se elevasse e escolhesse o sucessor. Isso comprovaria que a corrupção se tornava ainda mais enraizada. Como David Miranda e eu escrevemos em um artigo de opinião para a Folha em abril do ano passado:

Se, apesar disso tudo, o país estiver realmente determinado a apelar Dilma do poder, a pior opção seria deixar essa linha de sucessão corrupta ascender ao poder.

Os princípios da democracia exigem que Dilma Rousseff termine o mandato. Se não houver opção, e ela for impedida, a melhor alternativa é que sejam realizadas novas eleições e, assim, que a população decida quem assumirá seu lugar, pois, como está na Constituição, todo poder emana do povo.

No entanto isso foi exatamente o que aconteceu.

O que as elites brasileiras mais temem e odeiam é a democracia. A última coisa que queriam era permitir à população brasileira que escolhesse novamente seus líderes. Então impuseram um corrupto odiado e medíocre – que jamais teria sido eleito por conta própria e que está impedido de concorrer a qualquer cargo por ter violado a lei eleitoral – e o encarregaram de impor uma agenda rejeitada pelo país.

A elite da mídia e das classes políticas do Brasil agora estão tramando a mesma falcatura. Muitos estão sugerindo que o substituto de Temer deve ser escolhido não pelo povo brasileiro, mas pelo congresso – um terço do qual é alvo de investigações criminais, e cujos partidos estão, em sua maioria, infestados de

corrupção. Como vimos com a ascensão de Temer, permitir que instituições corruptas escolham os líderes do país é a antítese da democracia e da luta contra a corrupção. Isso garante que a criminalidade e a corrupção reinem.

A democracia brasileira, e sua estabilidade política, já foram mutiladas pela remoção traumática da pessoa que foi de fato eleita para liderar o país. A exposição de seu sucessor como um criminoso apenas exacerba a tragédia. Mas não é um exagero dizer que permitir às mesmas facções corruptas que escolham um dos seus para substituir Temer – outra vez negando o direito do povo de escolher seu presidente – seria seu golpe de morte.

 **ESTAMOS FICANDO PARA TRÁS!** 

Nossa campanha termina no domingo e estamos preocupados! Estamos ficando para trás em nossa meta de arrecadar R\$ 200 mil em doações. Precisamos muito da sua ajuda!

O Intercept publica investigações essenciais, que as grandes redações não querem ou não podem publicar. Ao contrário do que eles fazem, aqui não medimos nosso sucesso em lucro (ainda bem, pois não há!), mas em impacto. Isso significa mudar a sociedade para melhor e, às vezes, até salvar vidas.

Significa também confrontar as pessoas mais ricas e poderosas do país tendo nosso jornalismo como espada e nossos doadores como escudo. E só disso que precisamos.

Com a extrema direita determinada a retornar ao Planalto em 2026, mais do que nunca, o Brasil precisa de jornalistas de verdade lutando para expor suas tramas e esquemas.

Podemos contar com você para doar R\$ 20 hoje e nos ajudar a atingir nossa meta?

[APOIE O INTERCEPT HOJE!](#)

[TEMAS RELACIONADOS](#)

[Notícias](#)

ENTRE EM CONTATO

Glenn Greenwald

